

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NAS LICENCIATURAS

VILARDELL-CAMAS, Nuria Pons – PUCSP – nuriapons@uol.com.br

GT: Educação e Comunicação – n.16

Agência Financiadora: CNPq

Introdução

A pesquisa, em andamento, busca verificar o uso da Internet na licenciatura, de modo que se conheçam os efeitos que a rede de computadores com acesso à Informação e comunicação estão causando nas atividades de ensino com pesquisa no que tange ao preparo dos discentes.

Difícilmente, hoje, uma Instituição de Ensino Superior não se encontra na WEB, e não tenha computadores com acesso à Internet. Sabe-se também que a produção e a democratização do conhecimento, em parte advinda da produção tecnológica digital que se vive, remete-nos as reflexões das necessárias transformações dos perfis dos professores de ensino superior, em especial, os de licenciaturas.

Na grande maioria, os currículos de formação não contemplam as expectativas de um novo mercado de trabalho para o futuro professor, incorporando metodologicamente as TIC. Se por um lado às políticas públicas para o ensino superior autorizam diferentes modalidades de cursos universitários (seqüencial, ou curta duração, modular etc.); por outro, a organização curricular permanece praticamente igual, como também se continua acreditando que a inclusão de disciplinas como Informática na Educação, Uso de Software Educacionais etc., por si só melhorarão a qualidade do ensino e destinarão ao mercado educacional professores preparados para o uso de tecnologias na educação.

Essas atividades lançadas na grade curricular carregam a falsa idéia de mudança quase mágica da educação. Na contramão, dados do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-Brasil, 2006): “De um total de 195.041 instituições de ensino médio e fundamental, apenas 32.617 têm computadores ligados à rede mundial de computadores – o que corresponde a 16,7%”.

A intenção aqui não é discutir se há muitos ou poucos computadores com acesso à Internet nas escolas brasileiras, mas sim se os professores que se formam são habilitados pelos docentes do ensino superior de forma crítico-reflexiva no uso do computador com acesso à informação e comunicação, conseqüentemente à pesquisa e, desta forma, efetivar o uso metodológico das tecnologias para um dos pontos do desenvolvimento da qualidade educacional contínua e, partilhando do ideário freireano

da consciência de sermos inacabados e “como tal, que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 2005, p. 58).

Seguindo a mesma linha de pensamento, que hoje se encontra em alguns países do mundo, concorda-se com Bemejo (2006), no que diz respeito à formação, no sentido de que para incluir o uso das TIC na educação atual é necessário alinhar quatro formações : dos futuros professores que serão lançados no mercado de trabalho, dos professores que já estão atuando, dos professores dos futuros professores e as famílias dos alunos.

Partindo da ação pedagógica sobre o uso das tecnologias na construção do conhecimento dos aprendizes, identifica-se com Valente (2005, p.23) que “a experiência do professor é fundamental.[...] o professor precisa conhecer as diferentes modalidades de uso da informática na educação [...] entender o que os recursos oferecem para a construção do conhecimento”, lembrando que os futuros professores são formados em cursos de licenciaturas, portanto a ação-reflexão-ação pedagógica do docente de licenciaturas é necessária, no uso das tecnologias.

Em André (2001, p.59), entende-se que ensino e pesquisa partem de pressupostos e atitudes diferentes, mas que em nenhum momento podem desprivilegiar o fato de que “o professor não deva ter um espírito de investigação”. Em Chizzotti (2001), também se encontra a preocupação voltada ao ensino com pesquisa, “a crescente preocupação com um ensino que se fecunde de pesquisa é parte de uma nova agenda da vida docente e deverá determinar muito do que será o ensino, no futuro” (2001, p.112).

É importante o papel do docente de ensino superior na condução do futuro professor para que “aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e encontrar caminhos alternativos na sua prática docente” (ANDRÉ, 2001, p. 59).

Ao mesmo tempo em que conduzir o aprendiz à formação da ação de pesquisar, à reflexão-crítica daquilo que pesquisou, à ação de sua futura prática (DEMO, 2004) como professor em situações de que pode e deve aprender a pesquisar dados pela Internet, remete ao docente do ensino superior a preocupação da autoria deste aprendiz, principalmente porque “quanto mais fácil pegar uma informação, mais diminui esse processo (construtivo) e menor a possibilidade de tornar-se autor” (ACKERMANN, 2000, *apud.* ALMEIDA, 2005, p. 103).

Entre as diversas possibilidades de investigação em meios digitais de informação e comunicação, esta pesquisa se propõe a verificar os efeitos que o uso da Internet, como fonte de pesquisa e comunicação, nas licenciaturas.

Metodologia

Dada a necessidade da pesquisa partiu-se da perspectiva quanti-qualitativa, contemporânea e aplicada. Para sua realização desenvolvem-se três fases distintas que convergem para o objetivo único da investigação. Em 2004, a pesquisadora buscou como os alunos de licenciaturas utilizavam a Internet; em 2004-2005 planejou-se, desenvolveu e executou-se a Revista E-curriculum que além de divulgar e publicar pesquisas também seria objeto de pesquisa na perspectiva de como o professor de licenciaturas utiliza matérias online para sua prática.

1ª. Fase: pesquisaram-se 56 alunos de licenciaturas na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, a intenção era explorar como os alunos usam a Internet. Distribuíam-se em sala de aula 70 questionários semi-estruturados e 56 alunos participaram.

Os 56 alunos utilizam a Internet diariamente. Constatou-se que 10 alunos têm computadores de uso pessoal e 46 alunos compartilham com familiares o aparelho em suas casas.

Todos os alunos trocam *e-mails* com amigos, parentes e desconhecidos; 15 alunos correspondem-se com professores; 8 alunos participam de listas temáticas de discussão. Todos os alunos trocam mensagens instantâneas pelo MSN (Messenger) com amigos, 15 já trocaram idéias sobre trabalhos e provas, 5 alunos tinham acesso ao MSN de um único professor. Todos os alunos utilizam sites de busca para realização de trabalhos da faculdade, todos tiveram disciplina voltada ao uso das tecnologias na educação.

Ao que compete aos alunos observa-se que já é costume usar o computador como meio de comunicação e pesquisa.

A questão 7: “Ao acessar alguma página da Internet com material para o seu trabalho, você: a) lê, analisa e aproveita aquilo que é interessante, indicando a fonte; b) lê por cima, se achar interessante, copia e cola no trabalho, sem se preocupar com a fonte; c) nunca achou nada interessante para seus trabalhos na Internet; d) há muitas informações na Internet e sente dificuldade na seleção; e) outros”.

Responderam 17 alunos a esta questão, 3 indicaram a alternativa (a), 8 a alternativa (b), 3 a alternativa (d) e dois grifaram a (a) e a (b) e incluíram em outros : “depende do professor”.

A partir dos dados coletados, observa-se que o aluno deve aprender a pesquisar, e que deve ser competência do docente conduzi-lo ao melhor aproveitamento das informações (ANDRE, 2001; CHIZZOTTI) que dispõe na Internet e isto deve ser feito em sala de aula (VALENTE, 2005).

2ª. Fase: Planejar, desenvolver e disponibilizar na Internet revista (Revista E-curriculum – <http://www.pucsp.br/ecurriculum>), além de divulgar e publicar trabalhos de pesquisa em Educação, aproveitar o meio digital para desenvolver hábito de acesso, pesquisa, manipulação dos usuários com as possibilidades do uso da mídia digital.

Esta fase percorreu o ano de 2004-2005 em que se planejou, desenvolveu e se produziu a revista técnico-científica com a participação voluntária de 26 pessoas, entre corpo docente, discente e técnico do programa de pós-graduação Educação: Currículo (PUCSP). A revista foi publicada *online*, em novembro de 2005, e até março de 2006 teve 5.340 acessos. Mantendo correspondência eletrônica com os usuários e autores de trabalhos, que o usuário final, via de regra alunos de graduação e professores do ensino fundamental, médio e de IES diversas, não entendem ainda que uma publicação *online* não é necessariamente uma publicação impressa:

“Por favor, como faço para receber esta revista em casa? Sou aluna do 4. de pedagogia e tem coisas muito interessante ai. Aguardo resposta”(Correspondência 10).

“Sou professor universitário. Quero receber impresso. Quanto custa assinatura?” (Correspondência 45).

“Gostaria de saber se vcs. Enviais periódico eletrônico da revista para o email a cima. Garta, profa. XXX”(sic.) (Correspondência 5).

Estes *emails* exemplificam um dos problemas que se repetem todos os dias ao abrir as mensagens da revista, grande maioria de professores e alunos que escrevem, mesmo lendo as normas e o editorial, parece não entenderam o que é uma publicação em meio digital, mesmo não sendo impresso nada os impede de utilizar para suas pesquisas.

Ao se responder aos leitores da revista, explicando que era uma publicação apenas disponível em página *WEB*, colocou-se a pergunta: “Você utiliza material da Internet para suas pesquisas?” Dos 25 leitores questionados, 7 responderam dizendo que não usavam materiais da Internet por não confiarem neles, e um aluno respondeu que seus professores “naum deixa usar as cosas da net na fakul”(sic.)(Correspondência 12).

Como nos alerta Valente (2005, p. 23):

no caso de busca e acesso à Internet, essa informação não deve ser utilizada sem antes ser criticada e discutida. No entanto, essa visão crítica, em geral, não tem sido exigida nas atividades de uso da informática e ela não pode ser feita pelo computador. Essa reflexão crítica cabe ao professor.

Com base nos dados acima, a atual fase da pesquisa (FASE 3), ainda em andamento, reverte-se a verificar o docente do Ensino Superior de Licenciaturas e o uso da Internet como fonte de ensino e pesquisa na sua ação pedagógica por meio de questionário semi-estruturado, entrevista e uso do Fórum Temático da Revista E-curriculum.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, pode-se considerar que no olhar discente não há preocupação docente voltada ao uso pedagógico da construção de conhecimento por meio da Internet. Mesmo os alunos utilizando as mídias digitais no dia-a-dia e com disciplinas voltadas para o uso da tecnologia na educação o professor ainda não volta seu olhar para a utilização da Internet como fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A.de. Pesquisa, formação e prática docente. Em: ANDRÉ, M.ED.A.de. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001, p. 55-70.
- ALMEIDA, F. J.de (Org.). **Avaliação Educacional em Debate: experiência no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez Editora-Editora da PUC-SP, 2005, p. 98-126.
- BEMEJO, V. Formación Del Profesorado y Cambios Metodológicos. **Revista Digital Didáctica, Innovación y Multimedia**, v. 1, n. 3 – febrero 2006, p. 1-7. <http://dewey.uab.es/dim/revista3.html> Acessado em 13/03/2006.
- CHIZZOTTI, A. Metodologia do Ensino Superior: O Ensino com Pesquisa. Em CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). **Temas e Textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Ed. Papirus, 2001, p. 103-112.
- DEMO, P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis: Ed. Vozes, Coleção Temas Sociais, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 31. ed., São Paulo: Paz e Terra, Coleção leitura, 2005.
- PNUD-Brasil. Dados 2006. Disponível em: www.pnud.org.br.
- VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. Em (Org.) ALMEIDA, M. E.B.de; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na Educação. Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 22-31.